

Segunda-Feira, 22 de Junho de 2026

Moradora paga taxa de condomínio com mais de 1.600 moedas após administração exigir pagamento em dinheiro

PAGAMENTO DE R\$ 835,00

g1

Usando moedas de 5 centavos a 1 real, uma moradora do tradicional Edifício JK, na Região Centro-Sul de [Belo Horizonte](#), decidiu pagar a taxa de condomínio do local, no valor de **R\$ 835**, após a administração do prédio exigir que o pagamento fosse feito exclusivamente em dinheiro. O caso aconteceu na segunda-feira (7).

Em entrevista ao **g1**, Danielly Rocha, que mora no prédio há cerca de sete anos, disse que tomou a decisão como forma de protesto. Além dela, outro morador também realizou o pagamento com moedas.

"Isso pra mim foi tipo cúmulo do absurdo. É inviável e perigoso pra gente, aqui do prédio, sair no horário comercial, ir lá e sacar o dinheiro, que é uma quantia considerável. Não faz sentido. Sem falar que o dinheiro vivo dificulta o controle financeiro e abre margem para irregularidades na prestação de conta. Isso bota em xeque até a intenção por trás dessa exigência, né? Então essa foi a maneira que eu encontrei e demonstrar o quanto essa situação toda é absurda", contou.

Para conseguir reunir as 1.663 pratinhas usadas no pagamento, a engenheira eletricista, de 30 anos, contou com uma "força-tarefa" de pessoas próximas.

"Deu um pouquinho de trabalho. Foram vários cofrinhos rachados, na verdade. Amigos do trabalho também me ajudaram bastante. Foi uma ação coletiva. Todo mundo se mobilizou para conseguir o máximo de moedas pequenas possíveis".

Ela relata, ainda, que a reação dos funcionários do condomínio foi de surpresa e insatisfação ao verem a engenheira chegar com as mais de mil moedas para realizar o pagamento do condomínio. Foram cerca de duas horas para contabilizar todas as pratinhas.

Moradores que estavam na sede da administração apoiaram o protesto silencioso de Rocha. Segundo ela, a medida ajudou a dar visibilidade à insatisfação, que é geral. "Entenderam por quê eu estava fazendo aquilo", relatou.

"Até agora eles não voltaram atrás com a decisão [do pagamento em dinheiro]. [...] Se eles insistirem nisso no mês que vem, eu vou continuar com o protesto e talvez até fazer pior! Vou tentar conseguir o maior número de moedas que dessa vez", concluiu.

Aos moradores, a administração disse que adotou o pagamento em dinheiro por problemas na emissão dos boletos junto aos bancos. O **g1** entrou em contato com os responsáveis pelo edifício, porém não teve retorno até a última atualização desta reportagem.